

## CONHECIMENTO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS ACERCA DA MANUTENÇÃO DA LACTAÇÃO

Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares\*,  
Bárbara Alves Ruela de Azevedo\*\*  
Eulália Gonçalves Costa\*\*\*

INTRODUÇÃO: A prematuridade vem crescendo no contexto mundial nos últimos anos, logo, o sistema de saúde vem se adequando às peculiaridades encontradas para o tratamento e a promoção de saúde dos prematuros. A prematuridade “é o nascimento do bebê antes de 37 semanas completas de gestação (259 dias) a contar a partir da data da última menstruação”.<sup>1</sup> Uma Unidade Neonatal, com suporte adequado para o recebimento desses recém-nascidos, de seus pais e familiares, é de extrema importância para o sucesso e recuperação destes bebês.<sup>2</sup> O recém-nascido pretermo, diferente do à termo apresenta menor reserva nutricional sendo sua necessidade nutricional variável de acordo com a idade gestacional, idade pós-natal, peso ao nascer e condições ambientais, o que torna urgente o início de sua alimentação.<sup>3</sup> Com a dúvida sobre o que oferecer de alimentação a esses recém-nascidos, a indústria láctea passou a comercializar variadas fórmulas de nutrição para lactentes, o que contribuiu para um desmame precoce. Logo, essa prática seria prejudicial à promoção da saúde do mesmo, pois se acredita que o leite materno é o alimento ideal para a nutrição dessas crianças. Assim, surgiu a idéia de estimular a coleta de leite das mães desses prematuros internados na unidade neonatal, o que facilitaria a manutenção da lactação, o aleitamento materno adequado dessas crianças e o vínculo entre mãe e filho.<sup>2</sup> A prematuridade representa um dos grandes problemas para a saúde pública do país, em decorrência dos elevados índices de morbimortalidade infantil que ocasiona. Os dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde mostram que o percentual de nascidos vivos prematuros em 2010 foi de 7,1%, o que corresponde a 204.299 nascidos vivos de mães com menos de 37 semanas de gestação.<sup>4</sup> A assistência ao RNPT necessita além de um ambiente físico adequado, de um preparo técnico-científico da equipe de saúde. A alimentação é um fator importante no cuidado de bebês prematuros em uma UTI Neonatal, devido suas limitações digestivas e nutricionais. Logo, sabe-se que muitos são os riscos aos quais os prematuros estão sujeitos. Por esse motivo, mesmo após a alta hospitalar essas crianças continuam sendo caracterizadas como de risco, devido o elevado número de internações que ocorrem no primeiro ano de

\* Enfermeira. Mestre em Ensino em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (FAENF/UFPA).

\*\* <sup>1</sup> Enfermeira. Professora Substituta de Pediatria da Universidade Federal do Pará. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (PPGENF/ICS/UFPA). Aluna de pós-graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Pará. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA).

\*\*\* Enfermeira. Residente do Programa em Enfermagem Obstetra da Universidade Federal do Pará.

vida.<sup>5</sup> **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento de mães de recém-nascidos prematuros acerca da manutenção da lactação durante a internação do filho na unidade neonatal. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Optou-se pela realização de um estudo descritivo, transversal, de caráter qualitativo. O estudo foi realizado no Banco de Leite Humano (BLH) João Apríngio Guerra de Almeida, da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). A investigação contou com a participação de 11 mães de recém-nascidos prematuros internados na unidade neonatal desde o 1º dia de vida. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada utilizando um roteiro previamente elaborado. Os dados foram analisados de forma descritiva, por meio de técnicas interpretativas que decodificaram o que foi expresso pelo objeto de estudo, utilizando para isto o método de Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo seguiu as Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, previamente estabelecidas na Resolução de Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **RESULTADOS:** Resultou uma categoria que foi denominada: “*Promover a alimentação do recém-nascido*” onde foi constatado que a maioria das mães compreende a manutenção da lactação como algo importante para promover a alimentação do recém-nascido, visando seu bem estar, sua saúde e a melhora do quadro clínico. Para isso as mesmas relatam a conservação do leite no seio e o estímulo mamário como pontos importantes para promover esta alimentação do bebê. Sendo assim, estas demonstram concepções que perpassam desde as vantagens do leite humano para o recém-nascido prematuro até a importância de conservar e estimular a produção de leite. As entrevistadas defendem também que o leite humano melhora o quadro clínico do recém-nascido. Outro conhecimento relatado pelas entrevistadas sobre a manutenção da lactação foi a importância da conservação da produção láctea até o momento em que o bebê estabeleça a sucção no seio materno, onde para que isso ocorra, é necessário que haja estímulo mamário através da realização de massagens e ordenhas, pois desta forma a mãe conseguirá manter sua produção. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que as mães possuem diversos conhecimentos acerca da manutenção da lactação. A visão de que o leite é a melhor fonte de alimentação para o RN surgiu no estudo com ênfase à melhora do quadro clínico dos recém-nascidos. Foi defendido pelas entrevistadas que a produção do leite deve ser mantida por meio de estímulo mamário até o momento que o RN possa ser amamentado. Foi apreendido que promover a manutenção da lactação não é tarefa fácil, por isso as mães utilizam meios como: realização de massagem, ordenha mamária, boa alimentação e ingestão hídrica para facilitar essa manutenção. Elas esclarecem que por meio destes mecanismos conseguem perceber uma significativa melhora da produção e manutenção do leite. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Mostrar vários elementos que poderão auxiliar a equipe de saúde na construção de um plano de cuidados, o que será de grande valia podendo contribuir para a melhoria da realidade das mães ou até mesmo servir de base para próximos trabalhos. A intensificação de orientações da equipe de enfermagem em relação à manutenção da lactação, que devem estar presentes desde a sala de parto até a alta hospitalar do bebê para que, desta forma, possam ser diminuídos os problemas com a lactação.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Lactação; Leite Humano; Prematuro.

**REFERÊNCIAS:**

1. Rezende J, Montenegro C. Obstetrícia Fundamental. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Atenção a Saúde do Recém-Nascido. Guia para profissionais, cuidados com o recém-nascido pré-termo. Brasília, 2011.
3. Pachi PR. O Pré- termo: morbidade, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2003.
4. Brasil, Portal da Saúde. Rede Cegonha busca reduzir índice de prematuros. 2012. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/4925/162/rede-cegonha-busca-reduzir-indice-de-nascimentos-prematuros.html>>. Acesso em: set. 2014.
5. Scochi CGS, Serra SOA. Dificuldades Maternas no Processo de Aleitamento Materno de Prematuros em uma UTI Neonatal. Revista Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto: 2004; 12(4) jul-ago.

EIXO 2:O Protagonismo no Cuidar